

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM VIH ATENDIDAS NO CENTRO DE SAÚDE DA GRAÇA, ANGOLA

SOCIODEMOGRAPHIC AND EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PREGNANT WOMEN WITH HIV RECEIVING PRENATAL CARE AT GRAÇA HEALTH CENTER, ANGOLA

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO Y EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES CON VIH ATENDIDAS EN EL CENTRO DE SALUD DA GRAÇA, ANGOLA

Misério Nandumbo André¹

Rosa Augusta Samati²

RESUMO: A pesquisa visou caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico das gestantes vivendo com VIH atendidas nas consultas pré-natais do Centro de Saúde da Graça, em Benguela, no ano de 2021. Metodologicamente trata-se de estudo documental, observacional, retrospectivo e descritivo, de abordagem quantitativa. Foram considerados os registros de 1.376 gestantes testadas para VIH; para a caracterização do perfil, incluíram-se os 31 casos soropositivos identificados no período. Os dados foram obtidos dos processos clínicos e organizados segundo variáveis sociodemográficas, comorbilidades e distribuição dos casos, sendo analisados por frequências e percentagens. Como resultados, entre as 1.376 gestantes testadas, 31 foram registadas como positivas para VIH. Entre os casos positivos, 13 tinham entre 15 e 18 anos; 18 possuíam o I Ciclo de escolaridade; 15 eram domésticas; e 14 eram solteiras. Quanto às comorbilidades, dez gestantes não apresentaram nenhuma condição registada; sete apresentaram malária, seis sífilis, cinco tuberculose e três hepatite B. Junho concentrou oito casos positivos e março seis casos, meses em que o estudo refere maior intensidade de testagem. Conclui-se que o perfil observado foi marcado pela presença de gestantes jovens, baixa escolaridade, predominância de ocupações domésticas e ocorrência de comorbilidades infecciosas, evidenciando a relevância da testagem, do acompanhamento pré-natal e de ações integradas de prevenção e cuidado.

Palavras-chave: Gestantes. VIH. Perfil epidemiológico. Pré-natal. Comorbilidade.

¹ Mestre em Saúde Pública pelo Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela. Professor do Instituto Superior Politécnico de Benguela.

² Doutoranda em Psicologia Clínica de Saúde pela Universidade Internacional Iberoamericana do México. Professora do Instituto Superior Politécnico de Benguela.

ABSTRACT: The study aimed to characterize the sociodemographic and epidemiological profile of pregnant women living with HIV who attended prenatal consultations at the Graça Health Center, in Benguela, in 2021. Methodologically, this was a documentary, observational, retrospective, and descriptive study with a quantitative approach. The records of 1,376 pregnant women tested for HIV were considered; for profile characterization, the 31 seropositive cases identified during the study period were included. Data were obtained from clinical records and organized according to sociodemographic variables, comorbidities, and case distribution, and were analyzed using frequencies and percentages. The results showed that, among the 1,376 pregnant women tested, 31 were recorded as HIV-positive. Among the positive cases, 13 were aged between 15 and 18 years; 18 had completed the first cycle of education; 15 were homemakers; and 14 were single. Regarding comorbidities, ten pregnant women had no recorded condition; seven had malaria, six had syphilis, five had tuberculosis, and three had hepatitis B. June accounted for eight positive cases and March for six cases, corresponding to the months in which the study reported a higher intensity of testing. It was concluded that the observed profile was characterized by the presence of young pregnant women, low educational attainment, a predominance of domestic occupations, and the occurrence of infectious comorbidities, highlighting the importance of HIV testing, prenatal follow-up, and integrated prevention and care strategies.

Keywords: Pregnant women. HIV. Epidemiological profile. Prenatal care. Comorbidities.

RESUMEN: La investigación tuvo como objetivo caracterizar el perfil sociodemográfico y epidemiológico de las gestantes que viven con VIH atendidas en las consultas prenatales del Centro de Salud da Graça, en Benguela, durante el año 2021. Metodológicamente, se trató de un estudio documental, observacional, retrospectivo y descriptivo, con enfoque cuantitativo. Se consideraron los registros de 1.376 gestantes sometidas a pruebas de VIH; para la caracterización del perfil, se incluyeron los 31 casos seropositivos identificados durante el período. Los datos se obtuvieron de los expedientes clínicos y se organizaron según variables sociodemográficas, comorbilidades y distribución de los casos, siendo analizados mediante frecuencias y porcentajes. Como resultados, entre las 1.376 gestantes sometidas a pruebas, 31 fueron registradas como positivas para VIH. Entre los casos positivos, 13 tenían entre 15 y 18 años; 18 habían cursado el primer ciclo de enseñanza; 15 eran amas de casa; y 14 eran solteras. En cuanto a las comorbilidades, diez gestantes no presentaban ninguna condición registrada; siete presentaban malaria, seis sífilis, cinco tuberculosis y tres hepatitis B. Junio concentró ocho casos positivos y marzo seis casos, meses en los que el estudio refiere una mayor intensidad de realización de pruebas. Se concluye que el perfil observado estuvo marcado por la presencia de gestantes jóvenes, bajo nivel educativo, predominio de ocupaciones domésticas y ocurrencia de comorbilidades infecciosas, lo que evidencia la relevancia de las pruebas de VIH, el seguimiento prenatal y las acciones integradas de prevención y atención.

Palabras clave: Gestantes. VIH. Perfil epidemiológico. Atención prenatal. Comorbilidades.

INTRODUÇÃO

O processo de gestação pode ser marcado por condições clínicas que exigem atenção específica, entre as quais se encontra a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana

(VIH). A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), causada pelo VIH, constitui um problema de saúde pública com implicações para a mulher e para o conceito, sobretudo quando o diagnóstico, o seguimento e as medidas de prevenção da transmissão vertical não são realizados oportunamente.

A epidemia do VIH/SIDA apresenta características epidemiológicas diferenciadas entre regiões e populações, relacionadas com factores biológicos, sociodemográficos, comportamentais e com a capacidade de resposta dos sistemas de saúde. No contexto

angolano, o estudo de origem descreve a epidemia como generalizada e destaca diferenças de prevalência entre mulheres e homens, bem como limitações históricas na cobertura de serviços de prevenção da transmissão vertical e de terapia antirretroviral (Angola, 2010; Angola, 2017).

A gestação torna particularmente relevante a identificação precoce do VIH. A transmissão pode ocorrer durante a gravidez, no parto ou no período pós-parto, razão pela qual a consulta pré-natal constitui espaço privilegiado para testagem, aconselhamento, avaliação de comorbilidades e definição de medidas de seguimento. O Plano Nacional de Eliminação da Transmissão do VIH de Mãe para Filho enfatiza a importância de intervenções articuladas para reduzir o risco de transmissão vertical (ANGOLA, 2012).

3

A literatura mobilizada na dissertação também chama atenção para a vulnerabilidade de adolescentes e adultos jovens. Pereira et al. (2014) discutem factores associados à infecção pelo VIH/AIDS entre adolescentes e jovens, enquanto Marques e Latorre (2002) abordam falhas na identificação da infecção durante a gravidez. Essas evidências sustentam a necessidade de conhecer as características das gestantes atendidas nos serviços de pré-natal, sobretudo em contextos locais ainda pouco documentados.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico das gestantes com VIH atendidas nas consultas pré-natais do Centro de Saúde da Graça, no município de Benguela, entre janeiro e dezembro de 2021. O texto deriva exclusivamente dos dados e da fundamentação apresentados na dissertação de mestrado que lhe deu origem.

MÉTODOS

Trata-se de estudo documental, observacional, retrospectivo e descritivo, com

abordagem quantitativa. A perspectiva retrospectiva decorre da utilização de dados previamente registados nos processos das gestantes, enquanto a pesquisa documental possibilitou a análise de informações produzidas no próprio serviço de saúde.

O estudo foi realizado no Centro de Saúde da Graça, localizado no município de Benguela. Conforme a descrição constante da dissertação, a unidade possuía capacidade de internamento para 51 pacientes, funcionava em turnos de manhã, tarde e noite e contava com diferentes categorias profissionais da área da saúde e de apoio.

A população correspondeu às gestantes que frequentaram as consultas pré-natais do Centro de Saúde da Graça entre janeiro e dezembro de 2021 e realizaram testes para VIH. Foram considerados 1.376 registos no conjunto das gestantes testadas. Para a caracterização específica do perfil das gestantes vivendo com VIH, foram incluídos os 31 casos soropositivos identificados no período.

A recolha das informações foi realizada a partir dos processos clínicos, mediante instrumento organizado segundo as variáveis do estudo. A primeira parte reuniu dados sociodemográficos, como idade, escolaridade, ocupação e local de residência; a segunda reuniu informações relativas às comorbilidades e aos casos positivos. O perfil epidemiológico foi considerado variável dependente e os dados sociodemográficos e as comorbilidades, variáveis independentes.

4

A análise foi realizada por meio de contagem, frequências e percentagens, com apresentação tabular. Por se tratar de estudo descritivo, os resultados foram utilizados para caracterizar o grupo observado, sem pretensão de estabelecer relações causais.

Quanto aos aspectos éticos, a dissertação estabelece a confidencialidade, o segredo profissional e o uso das informações exclusivamente para fins científicos. O protocolo descrito informa que a pesquisa seria iniciada após aprovação institucional e assinatura dos termos de aceite e confidencialidade pela direção do Centro de Saúde da Graça. O documento de origem, contudo, não apresenta número de parecer ou protocolo de aprovação ética.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período analisado, 1.376 gestantes foram atendidas e testadas para VIH no Centro de Saúde da Graça. A dissertação regista 31 resultados positivos e 1.345 negativos, correspondendo, respectivamente, a 2,2% e 97,7% dos testes realizados. A caracterização sociodemográfica

apresentada a seguir considera os 31 casos positivos.

Tabela 1 – Características sociodemográficas das gestantes com VIH

Variável	Categoria	n
Idade	15–18 anos	13
	19–25 anos	9
	26–30 anos	6
	Acima de 31 anos	3
Escolaridade	I Ciclo	18
	II Ciclo	6
	Ensino médio	2
	Ensino superior	0
	Não alfabetizada	5
Ocupação	Empregada doméstica	6
	Doméstica	15
	Comerciante	10
Estado civil	Solteira	14
	Vive maritalmente	12
	Casada	5

Fonte: autor

A faixa etária de 15 a 18 anos reuniu o maior número de casos positivos, com 13 gestantes, seguida das faixas de 19 a 25 anos, com nove casos, e de 26 a 30 anos, com seis. Três gestantes tinham mais de 31 anos. A concentração de casos entre adolescentes e mulheres jovens dialoga com a literatura citada na dissertação, que aponta vulnerabilidades associadas ao início precoce da vida sexual, acesso desigual à informação e aos serviços e outras condições sociais (Pereira et al., 2014).

Quanto à escolaridade, 18 gestantes tinham concluído o I Ciclo, seis o II Ciclo, duas o ensino médio, nenhuma o ensino superior e cinco não eram alfabetizadas. O conjunto revela predominância de níveis mais baixos de escolaridade no grupo estudado. A dissertação

interpreta essa característica em articulação com condições socioeconômicas e com as dificuldades de acesso à informação preventiva.

Em relação à ocupação, 15 gestantes foram classificadas como domésticas, dez como comerciantes e seis como empregadas domésticas. Quanto ao estado civil, 14 eram solteiras, 12 viviam maritalmente e cinco eram casadas. Esses resultados caracterizam o perfil do grupo observado, mas não permitem afirmar associação causal entre ocupação, estado civil e infecção pelo VIH.

A variável zona de residência não foi consolidada nesta versão do artigo porque a tabela da dissertação apresenta 26 casos provenientes da periferia e seis da zona urbana, totalizando 32 registros para uma população positiva de 31 gestantes. Essa divergência deve ser conferida nos registros originais antes da submissão definitiva.

Tabela 2 – Comorbilidades registradas entre gestantes com VIH

Comorbilidade	n	%
Tuberculose	5	16,1
Sífilis	6	19,3
Malária	7	22,58
Hepatite B	3	9,6
Nenhuma comorbilidade	10	32,25
Total	31	100

Fonte: Autores

Entre as comorbilidades registradas, dez gestantes não apresentaram nenhuma condição adicional, sete apresentaram malária, seis sífilis, cinco tuberculose e três hepatite B. A coexistência dessas condições reforça a complexidade do acompanhamento pré-natal de mulheres vivendo com VIH.

A sífilis apresenta relevância especial no cuidado materno-infantil por se tratar de infecção sistêmica com potenciais repercussões para a gestante e para o feto. A dissertação mobiliza estudos sobre a ocorrência simultânea de sífilis e VIH em gestantes e sobre manifestações clínicas e sorológicas da sífilis em pessoas vivendo com VIH (Inagaki et al., 2009;

Oliveira et al., 2011).

A tuberculose também merece atenção pela sua associação com a infecção pelo VIH. O estudo citado na dissertação sobre coinfeção VIH/tuberculose reforça a necessidade de investigação e seguimento integrado de ambas as condições (Ferreira et al., 2019). A presença de malária e hepatite B completa o conjunto de condições infecciosas registadas nos processos examinados.

Tabela 3 – Casos positivos de VIH por mês, Centro de Saúde da Graça

Mês	n	%
Janeiro	4	12,9
Fevereiro	0	0
Março	6	19,35
Abril	4	12,9
Maiο	2	6,45
Junho	8	25,8
Julho	1	3,2
Agosto	1	3,2
Setembro	1	3,2
Outubro	0	0
Novembro	2	6,45
Dezembro	2	6,45
Total	31	100

Fonte: autores

A distribuição mensal mostrou maior número de diagnósticos em junho, com oito casos, e em março, com seis. A dissertação atribui esse aumento a uma campanha de testagem realizada no bairro da Graça nesses meses. O resultado evidencia que a intensidade das ações de testagem pode influenciar o número de diagnósticos identificados em determinado período.

O reforço da testagem é coerente com a literatura utilizada no estudo, segundo a qual a

identificação precoce da infecção permite organizar o seguimento clínico e instituir medidas de prevenção da transmissão vertical. A ampliação do diagnóstico, contudo, deve ser acompanhada por aconselhamento, acesso ao tratamento e acompanhamento longitudinal.

Tabela 4 – Resultados dos testes de VIH entre gestantes atendidas no pré-natal

Resultado	n	%
Positivo	31	2,2
Negativo	1.345	97,7
Total	1.376	100

Fonte: autores

Os 31 casos positivos representam a população de interesse para a caracterização do perfil apresentada neste artigo. Por se tratar de estudo documental e retrospectivo, os resultados estão condicionados à qualidade e à completude dos registos disponíveis no serviço.

Também deve ser considerada a natureza descritiva da análise. As frequências observadas permitem reconhecer características do grupo estudado, mas não demonstram relações causais entre idade, escolaridade, ocupação, estado civil ou comorbilidades e a ocorrência da infecção. Essa limitação é compatível com o delineamento adotado.

Do ponto de vista assistencial, os resultados sustentam a relevância de estratégias integradas de prevenção e seguimento. A dissertação propõe o fortalecimento da educação em saúde, das campanhas de testagem, da orientação sexual e reprodutiva, da participação das famílias e escolas e da aproximação dos serviços às comunidades. Tais estratégias são coerentes com os princípios de prevenção e de cuidado materno-infantil discutidos nos documentos nacionais utilizados no estudo (Angola, 2012; Angola, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico das gestantes com VIH atendidas no Centro de Saúde da Graça, em Benguela, durante o ano de 2021. Entre 1.376 gestantes testadas, a dissertação registou 31 casos positivos. No grupo soropositivo, observou-se maior frequência de adolescentes e mulheres jovens, predominância do I Ciclo de escolaridade, presença expressiva de ocupações domésticas e maior número de solteiras.

As comorbilidades registradas incluíram malária, sífilis, tuberculose e hepatite B, enquanto dez gestantes não apresentaram comorbilidade. A coexistência dessas condições reforça a necessidade de acompanhamento pré-natal integrado e de atenção às infecções associadas.

A concentração de diagnósticos em março e junho, meses em que houve campanha de testagem, evidencia a importância da ampliação do acesso ao diagnóstico. A partir dos achados e da literatura mobilizada na dissertação, destacam-se como implicações a

intensificação das ações de prevenção, a educação em saúde, a testagem regular e o fortalecimento dos serviços voltados às gestantes e adolescentes.

Os resultados devem ser interpretados considerando as limitações do desenho retrospectivo e documental, bem como a dependência da qualidade dos registros existentes. Antes da submissão definitiva, recomenda-se conferir nos documentos originais a variável zona de residência, cuja distribuição numérica apresenta divergência em relação ao total de casos positivos.

REFERÊNCIAS

ANGOLA. Plano Estratégico Nacional de Respostas às ITS, VIH e SIDA 2011–2014. República de Angola. Ministério da Saúde. Direcção Nacional de Saúde Pública. Programa Nacional de Controlo da Tuberculose; Instituto Nacional de Luta contra a Sida, 2010.

ANGOLA. **Plano Nacional de Eliminação da Transmissão do VIH de Mãe para Filho 2012–2015**. República de Angola. Ministério da Saúde; INLS; ONUSIDA; USAID/Angola; ForçaSaúde, 2012.

ANGOLA. **Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012–2025**. República de Angola. Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. **Diagnóstico da infecção pelo VIH em adultos e crianças**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FERREIRA, D. P. et al. Prevalência da coinfeção VIH/TB em pacientes de um hospital de referência na cidade do Rio de Janeiro. **Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. esp., p. 358–362, 2019.

INAGAKI, A. D. M. et al. Soroprevalência de anticorpos para toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, sífilis e VIH em gestantes sergipanas. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 42, n. 5, p. 532–536, 2009.

MARQUES, H. H. S.; LATORRE, M. R. D. O. Falhas na identificação da infecção pelo VIH durante a gravidez em São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, 2002.

NETO, V. Nova classificação para a AIDS. **Revista de Medicina** (São Paulo), v. 85, n. 4, p. 165–167, 2006.

OLIVEIRA, F. L. et al. Manifestações clínicas e sorológicas conflitantes de sífilis em coinfeção pelo VIH. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 23, n. 4, p. 222–224, 2011.

PEREIRA, B. S. et al. Fatores associados à infecção pelo VIH/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em centro de testagem e aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 747–758, 2014.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2015.